

CONDIÇÕES DO ENCARCEIRAMENTO E EDUCAÇÃO NAS POPULAÇÕES PRISIONAIS: ESTUDO TRANSVERSAL DE 12 PRISÕES BRASILEIRAS

Marcos Massaki Ota¹; Júlio Henrique Rosa Croda²; Ana Laura Reichert Centenaro³; Luciana Squarizi Dos Santos³; Renato Fernando Cazanti³; Vanéli Silva Martins³,

UFGD-FCS, Dourados-MS, E-mail: markin_ota@hotmail.com

1 Aluno PIBIC/UFGD/CNPq. 2 Orientador PIBIC/UFGD/CNPq. 3 Acadêmicos do curso de medicina UFGD

Introdução: as populações prisionais são consideradas de alto risco para aquisição de infecções relacionadas com as condições de confinamento. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de infecção tuberculosa latente e incidência de tuberculose (TB) ativa e identificar variáveis associadas, nas penitenciárias fechadas de cinco cidades do estado de Mato Grosso do Sul.

Objetivo: Determinar a prevalência de tuberculose ativa e latente na população carcerária do estado de Mato Grosso do Sul. Estudar os aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados à Tuberculose na população privada de liberdade no estado de Mato Grosso do Sul. Fazer a análise estatística dos dados colhidos. Propor intervenções que diminuam os riscos de adoecimento.

Metodologia: Os participantes foram selecionados aleatoriamente através de amostragem estratificada proporcional e foram submetidos a um questionário e teste tuberculínico. Duas amostras de escarro foram coletadas para a baciloscopia de pacientes sintomáticos. SAS versão 9.2 e Stata foi usado para analisar modelos bivariados e multivariados. O estudo foi realizado com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (Número 191,877).

Resultados: A amostra final do estudo incluiu 3.360 detentos, 2.841 (84,5%) homens em oito prisões e 519 (15,5%) das mulheres em quatro prisões. A prevalência de TL foi de 22,5% em prisões de homens e 11,0% em presídios femininos. A incidência de TB foi encontrado para ser 994-2,941 e 0-1,683 por 100.000 em presídios masculinos e femininos, respectivamente. As variáveis associadas à TB latente no modelo multivariado foram: idade (OR: 1,02 IC 95%: 1,01-1,03), etnia / raça como marrom (OR: 1,44, IC 95%: 1,15-1,80), preto (OR: 1,57 , IC 95%: 1,14-2,15) e amarelo (OR: 2,18, IC 95%: 1,22-3,90), fumante atual (OR: 1,26, IC 95%: 1,02-1,55), infecção prévia TB (OR: 1,39, IC 95%: 1,00-1,96), HIV positivo (OR: 1,95 IC 95%: 1,05-1,60), conhecer alguém com TB (OR: 1,25, 95% CI: 1,02-1,53) e tempo de prisão (OR: 1,004 1,001 -1,008). Fatores associados à TB no modelo multivariado foram: analfabetismo (OR: 4,86 IC 95%: 1,44-16,37) e uso de drogas (OR: 4,44, 95% CI: 1,30 - 15,17).

Conclusões: Observou-se que a prevalência de TB e TB latente são mais elevados nas prisões do que nas populações urbanas, o que indica um alto risco de infecção e transmissão dentro dessas configurações. As condições de encarceramento e educação (que está relacionado com a situação socioeconômica dos detidos) refletem a situação da TB nas prisões. Medidas de controle da TB e novos estudos são essenciais dentro das prisões.

Palavras-chave: TB, epidemiologia, prisões.